

jar em forma de «Diccionario» e mandou encadernar em 44 volumes de Folio, incluso este Indice, para na Bibliotheca da mesma Casa estarem patentes a instrucção, utilidade, e curiosidade Portuguesas.

*

Pelo que fica dito se vê que não é exacto o que Innocencio diz. É certo que o seu valioso trabalho foi feito sobre relações parochiaes; mas elaboradas ellas muito antes de 1747, que é a data em que o 1.º vol. appareceu, foram destruidas pelo terremoto de 1755. As relações conservadas na Torre são datadas de 1758: basta a enunciação d'esta data para tirar qualquer d'úvida. Parece ainda que o P.º Cardoso viveu mais 7 annos alem d'aquelles que Innocencio lhe dá, e sabemos-lo por quem, como companheiro da religião, deveria estar bem informado.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Interrogatorios para a organização do «Diccionario Geographico» do P.º Luis Cardoso

(Mandados pelo Governò aos parochos depois do terremoto de 1755)

O QUE SE PROCURA SABER D'ESSA TERRA É O SEGUINTE

Venha tudo escrito em letra legivel, e sem breves

1. Em que provincia fica, a que bispado, comarca, termo e freguesia pertence?
2. Se é d'el-rei, ou de donatario, e quem o é ao presente?
3. Quantos vizinhos tem [*e o numero das pessoas*]?
4. Se está situada em campina, valle, ou monte, e que povoações se descobrem d'ella, e quanto dista?
5. Se tem termo seu, que lugares, ou aldeias comprehende, como se chamam, e quantos vizinhos tem?
6. Se a parochia está fóra do lugar, ou dentro d'elle, e quantos lugares, ou aldeias tem a freguesia, todos pelos seus nomes?
7. Qual é o seu orago, quantos altares tem, e de que santos, quantas naves tem; se tem irmandades, quantas, e de que santos?
8. Se o parocho é cura, vigario, ou reitor, ou prior, ou abbade, e de que apresentação é, e que renda tem?
9. Se tem beneficiados, quantos, e que renda tem, e quem os apresenta?
10. Se tem conventos, e de que religiosos, ou religiosas, e quem são os seus padroeiros?

11. Se tem hospital, quem o administra, e que renda tem?
12. Se tem casa de misericórdia, e qual foi a sua origem, e que renda tem; e o que houver notavel em qualquer d'estas cousas?
13. Se tem algumas ermidas, e de que santos, e se estão dentro, ou fóra do lugar, e a quem pertencem?
14. Se acode a ellas romagem, sempre, ou em alguns dias do anno, e quaes são estes?
15. Quaes são os fructos da terra, que os moradores recolhem em maior abundancia?
16. Se tem juiz ordinario, etc., camara, ou se está sujeita ao governo das justiças de outra terra, e qual é esta?
17. Se é couto, cabeça de concelho, honra, ou behetria?
18. Se ha memoria de que florescessem, ou d'ella sahissesem, alguns homens insignes por virtudes, lettras, ou armas?
19. Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, se é franca ou cativa?
20. Se tem correio, e em que dias da semana chega, e parte; e, se o não tem, de que correio se serve, e quanto dista a terra aonde elle chega?
21. Quanto dista da cidade capital do bispado, e quanto de Lisboa, capital do reino?
22. Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria?
23. Se ha na terra, ou perto d'ella alguma fonte, ou lagoa celebre, e se as suas aguas tem alguma especial qualidade?
24. Se for porto de mar, descreva-se o sitio que tem por arte ou por natureza, as embarcações que o frequentam e que póde admittir?
25. Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros; se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação. Se ha nella, ou no seu districto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?
26. Se padeceu alguma ruina no terremoto de 1755, e em que, e se está reparada?
27. E tudo o mais, que houver digno de memoria, de que não faça menção o presente interrogatorio.

O QUE SE PROCURA SABER D'ESSA SERRA É O SEGUINTE

1. Como se chama?
2. Quantas legoas tem de comprimento, e quantas de largura; onde principia, e onde acaba?

3. Os nomes dos principaes braços d'ella?
4. Que rios nascem dentro do seu sitio, e algumas propriedades mais notaveis d'elles; as partes para onde correm, e onde fenecem?
5. Que villas e lugares estão assim na serra, como ao longo d'ella?
6. Se ha no seu districto algumas fontes de propriedades raras?
7. Se ha na serra minas de metaes, ou canteiras de pedras, ou de outros materiaes de estimação?
8. De que plantas, ou hervas medicinaes é a serra povoada, e se se cultiva em algumas partes, e de que generos de fructos é mais abundante?
9. Se ha na serra alguns mosteiros, igrejas de romagem, ou imagens milagrosas?
10. A qualidade do seu temperamento?
11. Se ha nella criações de gados, ou de outros animaes, ou caça?
12. Se tem alguma lagoa, ou fojós notaveis?
13. E tudo o mais que houver digno de memoria?

O QUE SE PROCURA SABER DO RIO D'ESSA TERRA É O SEGUINTE

1. Como se chama, assim o rio, como o sitio onde nasce?
2. Se nasce logo caudaloso, e se corre todo o anno?
3. Que outros rios entram nelle, e em que sitio?
4. Se é navegavel, e de que embarcações é capaz?
5. Se é de curso arrebatado, ou quieto, em toda a sua distancia, ou em alguma parte d'ella?
6. Se corre de norte a sul, se de sul a norte, se de poente a nascente, se de nascente a poente?
7. Se cria peixes, e de que especie são os que trás em maior abundancia?
8. Se ha nelle pescarias, e em que tempo do anno?
9. Se as pescarias são livres, ou de algum senhor particular, em todo o rio, ou em alguma parte d'elle?
10. Se se cultivam as suas margens, e se tem muito arvoredo de fructo, ou silvestre?
11. Se tem alguma virtude particular as suas aguas?
12. Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter differente em algumas partes, e como se chamam estas, ou se ha memoria de que em outro tempo tivesse outro nome?
13. Se morre no mar, ou em outro rio, e como se chama este, e o sitio em que entra nelle?

14. Se tem alguma cachoeira, represa, levada, ou açudes que lhe embarquem o ser navegavel?

15. Se tem pontes de cantaria, ou de pau, quantas, e em que sitio?

16. Se tem moinhos, lagares de aseite, pizões, noras, ou outro algum engenho?

17. Se em algum tempo, ou no presente, se tirou ouro das suas areias?

18. Se os povos usam livremente das suas aguas para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?

19. Quantas legoas tem o rio, e as povoações por onde passa, desde o seu nascimento até onde acaba?

20. E qualquer outra cousa notavel que não vá neste interrogatorio.

(Copiados de um exemplar impresso, existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa.)

G. PEREIRA.

Estação luso-romana de Panoias

(Appello á Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real)

Já n-*O Archeologo Português*, pag. 38 e 39, escrevi algumas palavras á cêrca de Panoias, e em breve tornarei aqui a fallar d'esta estação luso-romana, que fica a pouca distancia de Villa-Real de Tras-os-Montes, e constituia um monumento veneravel da religião pagã dos nossos antepassados, que alli lavraram inscripções sagradas e celebraram sacrificios em honra dos seus deuses.

Hoje o meu fim é chamar a attenção da Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real para os actos de vandalismo que os aldeãos da localidade praticam naquelle monumento, arrancando de lá, a seu bel-prazer, as pedras de que precisam para fazerem paredes de hortas e de palheiros.

A estação de Panoias é conhecida na litteratura archeologica desde o seculo XVIII, da obra de Contador d'Argote, *Memorias do Arcebis-pado de Braga*. Este auctor transcreve cinco inscripções que lá havia no seculo passado, e que se conservaram até ha um anno, pouco mais ou menos. Em Setembro do anno corrente estive em Panoias, e dei já pela falta de uma das inscripções, que um camponês partiu ultimamente. Ficam pois agora só quatro.

Á Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real incumbe em particular acudir aos restos do monumento, no que despenderá quantia insigni-